



Foto: Saulo Cruz

[Agenda futura de políticas públicas fecha debate do I Seminário Internacional WWP – Um Mundo sem Pobreza](#)

Uma agenda pública que atenda as demandas daqueles que saíram da extrema pobreza. O desafio permeou a reflexão do último painel do I Seminário Internacional WWP- Um Mundo sem Pobreza, realizado nos dias 18 e 19 de novembro. O debate contou com a participação de especialistas nacionais e internacionais que analisaram ações futuras com cenários no Brasil e no mundo.

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, destacou que o crescimento da formalização no Brasil tem sido um aspecto positivo para a construção da agenda. “Uma característica que distingue o Brasil e a América Latina de regiões como a África do Sul e países europeus hoje é a queda no desemprego. Em outubro, tivemos a menor taxa da história. Além disso, a formalização, a cada ano, sobe dois pontos percentuais no país. O Brasil tem optado pelo caminho do meio, onde crescimento e distribuição de renda das pessoas caminham juntos. Existem muitos obstáculos, mas fizemos avanços cruciais nas duas frentes”, acrescentou.

Para Neri, no entanto, o desenvolvimento da primeira infância e a capacitação dos jovens estão entre as principais preocupações para os próximos desafios. “A primeira infância não é apenas o começo, ela marca a vida das pessoas. E o momento é de transição e ajuste das políticas para o aprimoramento da questão, cuja abordagem pode ser aprimorada com a ajuda de municípios e estados, respectivamente, assim como nas políticas para a juventude. Este é o novo federalismo

social. O fim da miséria (baseada em renda) é apenas o começo”, ressaltou o ministro.

Ele também alertou para a importância do redesenho de alguns aspectos das políticas públicas. “O Bolsa Família, como outros programas de transferência de renda, tem a expertise de usar a mãe como canal de transmissão para o dinheiro chegar. Mas, quando a família não tem essa figura em sua composição, a facilidade de as crianças estarem no programa é menor. Precisamos entender a centralidade da mãe para aprimorar os desenhos das políticas públicas em várias direções. O final do nosso hino, com o ‘és mãe gentil’, representa o renascimento da política social naquilo que ela tem de mais primitivo, o cuidado que as mães têm com os filhos deste solo”.

A diretora do Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, Laís Abramo, afirmou que a oferta de trabalho tem um lugar especial no combate à pobreza. Segundo ela, os dados da PNAD 2012 atestam que a renda do trabalho corresponde a mais de 70% da renda das famílias. No entanto, ela salientou que o fato de haver pessoas ocupadas vivendo na extrema pobreza é preocupante. De acordo com dados da OIT, cerca de 375 milhões de trabalhadores no mundo ainda são extremamente pobres.

Pensando sobre a agenda futura, principalmente para o Brasil, Laís Abramo acredita que a solução está na promoção do trabalho decente, ou seja, do emprego com dimensões qualitativas em áreas como jornada, garantia de direitos e proteção social. “As formas, condições e situações de trabalho podem espelhar a condição da pobreza. Um mercado de trabalho precário pode ser a reprodução da desigualdade. Portanto, é fundamental que a agenda futura para a erradicação sustentável da pobreza precisa ter no centro do debate a promoção de empregos com condições decentes. A inclusão produtiva através do trabalho decente é uma saída para a situação da pobreza”, garantiu.

Seguindo a mesma linha, a diretora de Redução da Pobreza do Grupo Banco Mundial, Ana Revenga, salientou que o crescimento da renda do trabalho foi o maior fator por trás da redução da pobreza e desigualdade brasileiras nos últimos anos, especialmente em regiões metropolitanas. Para ela, os desafios futuros estão no aprofundamento e sustentabilidade das conquistas na renda para que as pessoas acessem mais bens produtivos e entrem definitivamente na classe média. “Apesar de todo progresso quando analisamos os resultados dos 40% mais pobres, é possível perceber que ainda há lacunas significativas, tais como escolaridade, capacitação e acesso a bens e serviços. É muito importante pensar em uma agenda que realmente se concentre nessas questões e complemente a vida dessas pessoas”, concluiu.

24/11/2014

Francisco Menezes, pesquisador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), completou o debate salientando a importância de se oferecer serviços de qualidade para a população em condições mais favoráveis, e dividiu a questão em quatro desafios: identificar o projeto de desenvolvimento, incluindo crescimento e inclusão social; identificar a dicotomia do público e do privado; buscar entendimento para a questão federativa e suas atribuições; e incluir a participação social no contexto da nova agenda. “Precisamos aprofundar investimentos em infraestrutura para garantir o acesso a serviços de qualidade – um desafio que vai trazer grandes dificuldades, mas que terá que ser enfrentado. Enfrentar a pobreza agora, mais do que nunca, será enfrentar a desigualdade”, afirmou.

notícia 14:41 24/11/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/agenda-futura-de-politicas-publicas-fecha-debate-do-i-seminario-internacional-wwp-%E2%80%93-um-mundo-sem-pobreza/>